

**MÚSICA**  
NA UNIVERSIDADE DE LISBOA

# CICLO DE **PIANO** AULA MAGNA

Recital dos 50 anos de carreira

**JORGE MOYANO**

**14 OUT 21h00**

Recital de piano

**ANTÓNIO ROSADO**

**26 OUT 21h00**

Recital de piano

**ARTUR PIZARRO**

**29 OUT 21h00**



A Sonata op. 110 foi composta entre 1819 e 1821, já Beethoven estava totalmente surdo. O classicismo vienense rumo aqui claramente ao romantismo. A sua construção em três andamentos é enganadora, não se trata de uma obra convencional do classicismo, antes pelo contrário, é uma obra com uma estrutura experimental, tendo como remate a fuga, um caminho que Beethoven trilhou em algumas obras no final da sua vida, nomeadamente na famosa grande fuga para quarteto de cordas.

A obra inicia-se com um Moderato cantabile, um início suave que contrasta com a violência de outras obras deste período final de Beethoven.

O 2º andamento, Allegro molto, é um scherzo em forma A-B-A.

Segue-se um Adagio final é uma forma cíclica e complexa, sendo tudo menos o esperado rondó que costumava rematar as sonatas clássicas, uma construção que Beethoven reinventará em alguns dos seus últimos quartetos. Este andamento inicia-se em estilo recitativo a que se seguem arioso - fuga - arioso - fuga. Os ariosos têm uma melodia poética e melancólica acompanha por arpejos. As fugas exibem um estilo contrapontístico e complexo, um estilo que evoca claramente Bach.

O Prelúdio, Coral e Fuga de César Franck (1822-1890) foi escrito no Verão de 1884.

Franck, um grande organista, estava à vontade com a polifonia. Nesta obra de vastas proporções polifónicas o compositor recupera o mundo de Bach e, de certa forma, da sonata op. 110 de Beethoven que, tal como esta, se conclui com uma fuga.

Muito conhecedor da linguagem pianística, explora como Schumann as grandes sonoridades de vastas ressonâncias.

Mais do que formas fechadas em si os andamentos desta obra contituem um poema uno que se desenrola ao longo de toda a sua extensão, apesar da aparente formalidade separada das três formas empregues.

O prelúdio que se inicia em Si menor tem lugar um trecho designado “a capriccio” onde se expõe o tema cíclico que se repete nos restantes andamentos. Segue-se então o coral que introduz o tema da fuga. A fuga, ampla e elaborada, recupera imagens dos andamentos anteriores. A obra acaba luminosa em Si Maior, curiosamente um percurso para a luz que é o negativo de algumas obras de Mahler, em que a tonalidade homónima passa do maior para o menor, criando ambientes trágicos.

Este recital termina com um colosso, um “tour de force” concluído por Brahms em 1853. Uma sonata op. 5 dedicada “à condessa Ida von Hohenstein”. É uma peça em cinco andamentos o que na época era inaudito. É uma obra de cariz sinfónico mas confiada unicamente ao piano.

Começa por um andamento em três temas, muito arrebatado e heróico. O segundo andamento tem inspiração literária, é uma espécie de poema musical que se baseia na obra de C. O. Sternau: “A noite cai, a lua brilha. Dois corações unidos pelo amor entrelaçam-se em beatitude.”

O Scherzo é marcado por contrastes muito marcados lembrando Robert Schumann.

Os andamentos finais recuperam material dos andamentos anteriores, mais uma vez, neste recital, a estrutura cíclica das obras surge, sobretudo vincada nos andamentos finais. Tal como em César Franck nota-se a influência de Beethoven, aqui ainda mais explícita em Brahms, que cita, inclusivamente, o célebre tema do destino. Brahms não esconde a admiração reverencial por Beethoven.

A obra conclui-se por um andamento brilhante, virtuosístico e arrebatado que coroa esta obra monumental, uma das obras mais longas dedicadas ao piano solo.

### **Henrique Oliveira**

escreve com a ortografia anterior ao acordo de 1990

Recital dos 50 anos de carreira  
**JORGE MOYANO**  
14 OUT • 21h00 • 75min

**Beethoven:**

**Sonata em lá bemol maior op.110**

*Moderato cantabile molto espressivo;  
Allegro molto;*

*Adagio, ma non troppo - Fuga, Allegro ma non troppo.*

**César Franck:**

**Prelúdio Coral e Fuga.**

**Brahms:**

**Sonata em fá menor op.5**

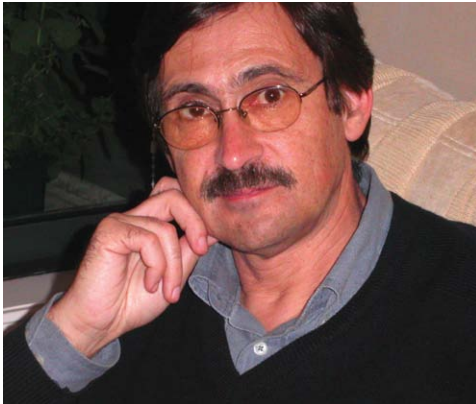
*Allegro maestoso;*

*Andante;*

*Scherzo. Allegro energico;*

*Intermezzo. Andante molto;*

*Finale. Allegro moderato ma rubato.*



Nascido em 1951, Jorge Moyano, iniciou os seus estudos musicais na Fundação Musical dos Amigos das Crianças. Em 1968 concluiu o Curso Superior de Piano no Conservatório Nacional de Música de Lisboa, na classe da Prof<sup>a</sup> Maria Cristina Lino Pimentel, tendo posteriormente frequentado vários

cursos de aperfeiçoamento sob a orientação de mestres como Helena Moreira de Sá e Costa, Karl Engel, Claude Helfer, entre outros. Entretanto em 1974 terminou o curso de Engenharia Civil, e somente em 1975, ano em que entrou para o Conservatório como

professor de Piano, passou a dedicar-se exclusivamente à música. Detentor de diversos prémios nacionais, exerce atualmente funções docentes na Escola Superior de Música de Lisboa, e mantém simultaneamente atividade como concertista. Nessa qualidade podem referir-se as suas participações nas temporadas de concertos da Fundação Calouste Gulbenkian e do Centro Cultural de Belém e ainda em diversos festivais - Sintra, Algarve, Macau, Galiza, La Roque Anthéron entre muitos outros. Tem atuado com variadas orquestras - Gulbenkian, Sinfónica Portuguesa, Nacional do Porto, Metropolitana de Lisboa, Sinfónica de

Tóquio, Orquestra de Câmara da Comunidade Europeia, tendo--se ainda apresentado no estrangeiro, em países como Espanha, França, Bélgica, Alemanha, Itália, Jugoslávia, Canadá, Japão, Tunísia. Faz parte regularmente de júris de concursos nacionais, tendo igualmente integrado os júris dos concursos internacionais Vianna da Mota e Cidade do Porto. Editou um CD com obras de Schumann.



[ulisboa.pt/musicanauniversidade](https://ulisboa.pt/musicanauniversidade)